



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO EVANGELÍSTICO EM IPAMERI-GO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A AUTORIA

Cynthia Carolina Silva Barcelos¹ Michelle Souza Santos² Maria Luiza Alves de Oliveira³ AdriellyStéfane Magalhães dos Passos⁴ Sarah Sandres de Almeida Santos⁵ Denise Alves Oliveira⁶ Angélica Lima Brandão Simões⁷

⁷ Enfermeira, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família; Gestão de Políticas de Saúde informadas por Evidências e professora do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. angel.enf@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos de enfermagem na 22ª edição do Projeto Missionário da 5ª região e I projeto da 8ª região, em Ipameri-GO. A oportunidade é oferecida pelo do centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, como atividade intencionista, que disponibiliza todos materiais necessários para desenvolvimento, cujo objetivo principal utilizar o conhecimento em benefício a sociedade, gerando conhecimento mútuo. As atividades voltadas a promoção e prevenção de doenças, foram desenvolvidas em uma escola estadual do município, os discentes eram acompanhadas pelo supervisor do curso. Diversas ações foram desenvolvidas pelas equipes de alunos e professores dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia. Foi alcançado pelo curso de Enfermagem um número de 142 atendimentos, entre eles 30 mulheres participaram das atividades de educação em saúde, 35 fizeram exame colpocitótico e 33 exames clínicos das mamas, dentre outros atendimentos. Este tipo de experiência possibilita ao aluno a interdisciplinaridade e vivência com realidade, colaborando para formação de um profissional com visão humanitária e holística.

Palavras-chave: Doença crônica. Enfermagem. Educação em saúde. Fatores de risco. Prevenção de doenças. Promoção da Saúde.

¹ Acadêmica do 10º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. karolbarcelos8@gmail.com

² Acadêmica do 10º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. michellechrys10@gmail.com

³ Acadêmica do 10º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. ma_lu.alves@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 10º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. dry_passos_@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 9º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. sarahsandres18@hotmail.com

⁶ Acadêmico do 8º período de Enfermagem no Centro Universitário de Anápolis. deniseao2013@gmail.com

⁷ Enfermeira, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família; Gestão de Políticas de Saúde informadas por Evidências e professora do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. angel.enf@outlook.com



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

INTRODUÇÃO

Intitulado Uma Semana para Jesus, é um projeto de cunho evangelístico e social realizado pela Igreja Metodista, que acontece há 22 anos nos estados de Mato Grosso, Mato grosso do Sul e Tocantins¹.

Este ano o local escolhido foi a cidade de Ipameri em Goiás. No período de 21 a 28 de julho de 2017, ocorreu a 22ª edição do Projeto Missionário da 5ª região e I projeto da 8ª região, oportunidade que os acadêmicos tem de vivenciar a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, além de contato com a realidade da comunidade local.

Ipameri, cidade da região sul do estado de Goiás, contém aproximadamente 26.563 mil habitantes². A cidade dispõe de oito unidades básicas de saúde, e dois hospitais, se mostrando uma cidade estruturada em relação à área da saúde. Para tanto, o projeto de extensão realizado pelo Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Campus Anápolis do curso de Enfermagem, contou com um docente e seis discentes.

A participação do centro universitário de Anápolis no projeto é voltada para área da saúde, foram enviados 47 colaboradores da instituição, sendo acadêmicos e professores dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia e coordenadores de extensão. Todos os materiais necessários para desenvolvimento das atividades foram providenciados pela instituição. A iniciativa envolveu também outros voluntários e missionários, totalizando uma média de 600 participantes.

A equipe de enfermagem dentro do projeto objetivaram seus esforços a fim de realizar atendimentos como: aferição de pressão arterial, classificação de índice de massa corporal (IMC), consultas ginecológicas, exame clínico das mamas, educação em saúde com palestras e orientações individuais sobre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), temas sobre a saúde da mulher e cânceres, onde foram acolhidos desde a criança ao idoso.

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a passagem do conhecimento. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu aprendizado, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos³. Diante do exposto evidencia-se a importância do trabalho do enfermeiro em atividades intencionistas, em benefício à saúde da população.

METODOLOGIA



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

A enfermagem propôs desenvolver dentro do projeto intervenções voltadas à promoção e prevenção da saúde através da consulta de enfermagem, palestras com diversos temas, rodas de conversas e exame preventivo de colpocitologia. .

Os atendimentos foram realizados por 6 acadêmicas sob supervisão da professora do curso de enfermagem.

A enfermagem é uma ciência a qual o principal objetivo é cuidar do homem, seja no individual ou coletivo, onde se faz necessário a utilização de algumas ferramentas denominadas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, visando qualidade de vida ao indivíduo ou comunidade⁴.

Portanto a consulta de enfermagem é fundamental para o exercício desta ciência, pois desvela a essência da profissão. Trata-se de uma forma de assistência sistematizada onde se inicia com o acolhimento do cliente, investigação de saúde e da análise de todo contexto de vida, levando identificação precoce de fatores de risco, favorecendo assim um diagnóstico preciso⁵.

A agência nacional de saúde(ANS) define promoção de saúde a adoção de estratégias que evitam doenças, já prevenção são ações orientadas para o não surgimento⁶. De acordo com a lei do exercício profissional nº7.498/86, regulamentada pelo decreto nº94.406/87 a consulta de enfermagem é competência privativa do enfermeiro, devendo ser realizada tanto no âmbito público ou privado, nas instituições de saúde ou na comunidade⁷.

Foi disponibilizada uma escola estadual do município, que contava com um pátio, um auditório e 12 salas que foram utilizadas para os atendimentos de todas as equipes. Foi montada uma estrutura subdividindo uma das salas em três ambientes, sendo: espaço para consulta de enfermagem com mesas e cadeiras, atividades grupais com cadeiras em círculo e consultório ginecológico com mesa e cadeira para anamnese, maca ginecológica e mesa de mayo.

As divulgações das ações foram feitas pelas acadêmicas através de panfletos, folders e convites verbais com a população que buscava atendimento no local. As consultas de clínicas e ginecológicas de enfermagem eram realizadas todos os dias por livre demanda, já as palestras e rodas de conversas foram programadas por horário com os temas: hipertensão e diabetes; climatério e menopausa; diagnóstico precoce do câncer de mama e de prevenção ao câncer do colo do útero e saúde do homem.

Foram executadas atividades de grupos diários com as gestantes no auditório, uma missionária do projeto, que convidou as graduandas de enfermagem da UniEVANGÉLICA para ministrar as palestras com temas diversos entre eles: parto humanizado, amamentação, banho e cuidados com o recém-nascido, uma média de 15 gestantes participaram diariamente.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

A consulta de enfermagem foi realizada por meio de investigação de saúde com questionários de anamnese definido pelo centro Universitário, o qual era composto por histórico pessoal e familiar de doenças, aferição de pressão arterial, dados antropométricos, obtenção de Índice de massa corpórea(IMC), hábitos de vida (tabagismo, etilismo, exercício físico), avaliação de glicemia e triglicérides. Com objetivo de identificar doenças progressivas como obesidade, hipertensão, diabetes, colesterol alto e estilo de vida de risco. Para os testes de HGT E TG os pacientes foram encaminhados à farmácia, na apresentação de resultados alterados eram feitas as orientações e encaminhados a medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O exame clínico das mamas foi realizado através de inspeção estática, dinâmica e palpação na busca de possíveis nódulos e diagnóstico precoce do câncer de mama. Em relação ao exame ginecológico o qual tem como finalidade a prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero, foi fornecido ao município um formulário, contendo todos os dados das mulheres e possíveis alterações apresentadas durante a inspeção e coleta, para posterior acompanhamento. As amostras obtidas foram enviadas a secretária de saúde da cidade, para serem direcionadas a análise e entregue os resultados aos pacientes na unidade de saúde mais próxima de sua residência.

No último dia das atividades na cidade, nos foi enviado um convite para realizar um trabalho de educação em saúde com ênfase na saúde da mulher em um prostíbulo, juntamente com alguns missionários. Chegando ao local foi identificado que algumas mulheres presentes haviam sido atendidas no evento, porém nenhuma tinha relatado a atividade profissional. Durante a roda de conversa aberta levantaram-se dúvidas sobre vários assuntos, que foram esclarecidas, tanto individualmente quanto coletivamente.

RESULTADOS

Participaram das ações de enfermagem um total de 142 pessoas, sendo 83% mulheres e 17% homens. Foi atingido um número de 33 coletas de material colpocitológico, 35 exames clínicos das mamas e 30 mulheres participaram das atividades grupais e palestras.

A tabela 1 mostra uma relação de gênero e idade do público atendido, onde 42% dos entrevistados de ambos os sexos, estão na faixa etária de 40 a 59 anos de idade. Pesquisas recentes demonstram uma estimativa de crescimento da população idosa, ocasionando em maior demanda aos serviços de saúde⁸. A seguir, evidenciou-se um número relativamente baixo de homens que buscaram atendimentos, a contestação de gênero é algo histórico, visto que o sexo masculino está



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

mais vulnerável a doenças devido à rigidez na busca dos serviços de saúde, outro fator influente são as ações da atenção básica voltada a essa população, pois surgiram recentemente⁹.

Tabela 1. Relação de gênero e idade dos entrevistados

Características	Mulheres		Homens		Total	
	n	%	n	%	n	%
Idade						
≤19 anos	9	8%	2	8%	11	8%
20 a 39 anos	39	33%	8	33%	47	33%
40 a 59 anos	50	42%	10	42%	60	42%
≥60 anos	20	17%	4	17%	24	17%
Total	118	100%	24	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

As novas tecnologias e as alterações no perfil socioeconômico na população brasileira, nos últimos anos, estão interligadas diretamente com o estilo de vida, levando a alterações precoces na saúde e com isso impulsionando doenças incapacitantes como as crônicas não transmissíveis, causando altos índices de morbimortalidade, representando um dos principais desafios da saúde pública¹⁰.

A hipertensão arterial e as doenças cardiovasculares são responsáveis por elevados índices de morbimortalidades, sua causa está associada a diversos fatores sendo eles excesso de peso e obesidade; ingestão excessiva de sódio, álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genéticos. Segundo dados recentes cerca de 36 milhões de brasileiros sofrem com esse problema¹¹. Na tabela 2, destaca que dos 142 entrevistados 42% dos homens e mulheres são diagnosticados com hipertensão, sendo que a maioria são do sexo feminino 30%, podendo haver um viés devido ao maior número de atendimentos ter sido realizado neste público.

Tabela 2. Pacientes com diagnóstico prévio de Hipertensão arterial sistêmica

Informações	Mulheres		Homens		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	35	30%	7	29%	42	30%
Não	83	70%	17	71%	100	70%
Total	118	100%	24	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 3 aponta os índices de massa corporal, sendo que 59% dos pacientes apresentaram sobrepeso e obesidade. Logo apresenta os níveis de atividade física praticados pela população da



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

região, sendo que 58% dos entrevistados são sedentários. Hábitos de vida, consumo excessivo de alimentos processados, exposição a situações estressantes, sedentarismo, tabagismo e etilismo são os principais fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cânceres, hipertensão, diabetes e obesidade¹².

Tabela 3. Fatores de risco para DCNT

Informações	Mulheres		Homens		Total	
	n	%	n	%	n	%
Índice de Massa Corpórea						
Abaixo do peso	8	7%	1	5%	9	6%
Saudável	43	36%	6	27%	49	35%
Sobrepeso	32	27%	9	36%	41	29%
Obesidade	35	30%	8	32%	43	30%
Total	118	100%	24	100%	142	100%
Alimentação						
Saudável	73	62%	10	43%	83	58%
Não saudável	38	32%	12	52%	50	35%
Não declarado	7	6%	2	5%	9	7%
Total	118	100%	24	100%	142	100%
Prática de exercício físico						
Pratica	46	39%	8	35%	54	38%
Nao pratica	66	56%	16	65%	82	58%
Nao declarado	06	5%	0	0%	06	04%
Total	118	100%	24	100%	142	100%
Tabagismo e/ou etilismo						
Sim	33	28%	10	40%	43	30%
Nao	74	63%	14	60%	88	62%
Nao declarado	11	09%	0	0%	11	08%
Total	118	100%	24	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar da cidade mostrar-se bem estruturada em relação à saúde, foi realizado um número significativo de atendimentos. As alterações podem demonstrar uma baixa adequação aos serviços de saúde, podendo estar relacionado ao interesse dos profissionais das unidades básicas de saúde em criar vínculo com o paciente, acolhimento adequado e a adoção de busca ativa na comunidade.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Os fatores para o desenvolvimento de DCNT como sedentarismo incidiram em 59%, 58% em estado de sobrepeso ou obesidade e hipertensão, que representou 42%, são vertentes que chamam atenção, pois o ministério da saúde traz como prioridade o controle dessas doenças. Os profissionais de saúde são instrumentos fundamentais no equilíbrio e redução das taxas crescentes de mortalidades causadas por essas condições, sendo importante ações que priorizem essas temáticas. O plano de estratégia para controle de doenças crônicas não transmissíveis 2011-2022 apresenta ações direcionadas para o manejo dessas tendências¹³.

As análises e resultados possibilitam a reflexão do trabalho do acadêmico enfermeiro mediante a comunidade, na efetivação, adoção e prática das políticas de saúde visando bem estar, promoção, prevenção e estabilidade dessas doenças consideradas um desafio para o século.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa que foi realizada tornou-se elemento essencial na disseminação de novos saberes, tendo em vista que proporcionou a promoção à saúde através do processo de ensino-aprendizagem. O projeto vem para aflorar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, apresentando-se de muita relevância para a formação saúde/enfermagem no sentido de transpor os muros da Universidade e se aproximar da comunidade, passando a conhecer na prática as diversas realidades e necessidades vivenciadas entre os indivíduos.

O projeto contribuiu para a formação de acadêmicos, não somente no campo de atuação profissional, mas, principalmente de forma pessoal, como uma experiência de vida e formação de princípios e caráter humanitário.

REFERÊNCIAS

- 1-Igreja metodista.Projeto Missionário “Uma Semana para Jesus”. Disponível em: <<http://www.umasemanaprajesus.com.br/sobre-o-projeto>>.Acesso em 10 Ago. 2017.
- 2 - DataSUS. *PopulaçãoOnline*.(2010). Available at: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popgo.def> [Accessed 22 Aug. 2017].
- 3-Rodrigues ALL, Prata MS, Batalha TBST, Costa CLNA, Neto IFP. CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. Ciências Humanas e Sociais 2013 março 1(16): 141-48.
- 4- Silvia MZO, Moita G F. Atenção da equipe de enfermagem na prevenção de doenças crônicas. Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará, v 5, nº2, 2011. Disponível em:



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/download/65/50> acesso em 15/08/2017

5-Dantas SD, Santos VEP, Tourinho FSV. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. Texto Contexto Enfermagem, v. 25, nº1, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2800014.pdf> Acesso em 13/08/2017

6- Agência nacional de saúde suplementar. Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar. 2009(3). Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/manual_promoprev_web.pdf acesso 23/08/2017

7-Cofen. Decreto N° 94406/87.1987 8 de junho. Disponível em http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html

8 -Saad, P.M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área da saúde. Demografias dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Disponível em <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/series/article/viewFile/71/68> Acesso em 23/08/2016

9 - Moura EC, Santos W, Neves ACM, Gomes R, Schwarz. Atenção a saúde dos homens no âmbito da estratégia saúde da família. Ciênc. saúde coletiva; 2014 fev; (19). Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232014000200429&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em 19/08/2017.

10- Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol. (19) ; 2016 Mai/Jun. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 27/08/2017

11- Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. 2016 16 de julho (7) 3; 103. em: Disponível http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf >. Acesso em 19 Ago. 2017.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

12 - Casado L, Vianna LM, Thuler LCS. Fatores de Risco para o desenvolvimento de doenças crônicas no Brasil: Uma revisão sistemática. Revista brasileira de cancerologia 2009; 55(4); 379-388. Disponível em < http://www1.inca.gov.br/rbc/n_55/v04/pdf/379_revisao_literatura1.pdf > Acesso em 27/08/2017

13- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022; 2011; 160.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf Acesso em 26/08/2017